

# ECONOMIA

## ALÉM DA NOTÍCIA

### *economia Brasil* **Ainda a desindexação**

De repente, desindexação transformou-se numa palavra mágica, pronunciada com visível dificuldade pela maioria de empresários, líderes políticos e gente do Governo que passaram a utilizá-la com frequência nos noticiosos da televisão e na imprensa, assumindo foros de uma exigência nacional. Ao entrarem e ao saírem da reunião da última quinta-feira do Conselho Monetário Nacional, muitos representantes do setor privado naquele colegiado — banqueiros e empresários — reclamaram do Governo urgentes providências para desindexar a economia.

Com sua experiência de quase 17 anos, de poder, em contato permanente com o mundo financeiro e empresarial, conhecendo bem os leões e os cordeiros, o ministro do Planejamento sugeriu que todos aqueles que defendiam a desindexação, em suas intervenções no Conselho, explicassem aos presentes, o que eles entendiam por desindexar a economia. O resultado, embora não totalmente inesperado, foi decepcionante: exceção feita ao professor Octávio Gouveia de Bulhões, que aberta e desassombradamente vem expondo suas idéias sobre a política de ajustamento da economia brasileira à crise externa, todos defenderam uma meia desindexação, ou melhor, uma desindexação ao feito dos seus interesses. Enfim: queriam desindexar os preços dos salários, e só.

Ninguém nega que a circulação instantânea dos efeitos dos reajustes dos preços nas correções monetária, cambial e salarial, com a rapidez do veneno nas veias, estimula o processo de realimentação da inflação e exige mais reajustes de um lado e de outro, sempre e sempre, como um círculo que jamais se abre, tornando inócuas quaisquer medidas destinadas a reduzir a inflação ou o déficit público.

Porém a discussão envolvendo a desindexação da economia, que tem de ser feita com a sociedade, tal como salientou, com muita propriedade, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, deve partir de uma postura ética, no mínimo. Sustentar que a desindexação simplesmente no âmbito dos salários e dos preços soluciona os problemas, é tentar impor maiores sacrifícios aos assalariados, com o agravante da continuação das demais distorções, sobretudo na atuação do mercado financeiro.

Uma discussão efetivamente séria do problema da desindexação, obrigatoriamente passará por uma negociação adulta entre os diversos parceiros sociais, para que cada um exponha claramente suas idéias a respeito e ofereça sua contribuição, na proporção da sua capacidade. Cada um, empregados e empregadores de todos os segmentos da economia, e o Governo, devem abdicar de uma parte do que dispõem, ainda que seja quase nada, para que, através desse pacto social, possa ser encontrado o caminho definitivo do ajuste da nossa economia e se ponha um fim nas experiências gradualistas, que acabam custando mais caro.